

Ações De Promoção À Saúde Mental Infanto-juvenil No Contexto Escolar: Um Estudo De Revisão

Promotion Actions To Mental Health Children Youth In School Context: a Literature Review

Maria Fernanda Barboza Cid

Doutora em Educação Especial pela Universidade Federal de São Carlos
Professora da Universidade Federal de São Carlos
E-mail: mariafernandacid@gmail.com

Danieli Amanda Gasparini

Graduação em Terapia Ocupacional pela Universidade Federal de São Carlos
E-mail: danieli_900@hotmail.com

Endereço: Maria Fernanda Barboza Cid

Endereço: Rod. Washington Luís, Km.235-
C.P.676-CEP 13565-905-São Carlos-SP

Endereço: Danieli Amanda Gasparini

Endereço: Rod. Washington Luís, Km.235-
C.P.676-CEP 13565-905-São Carlos-SP

Apoio e Financiamento:

GEPEI (Grupo de Pesquisa em Educação Inclusiva).

Editor Científico: Tonny Kerley de Alencar Rodrigues

**Artigo recebido em 13/10/2015. Última versão
recebida em 07/11/2015. Aprovado em 08/11/2015.**

**Avaliado pelo sistema Triple Review: a) Desk Review
pelo Editor-Chefe; e b) Double Blind Review
(avaliação cega por dois avaliadores da área).**

Revisão: Gramatical, Normativa e de Formatação.

RESUMO

Objetivo: realizar uma revisão bibliográfica nacional e internacional sobre ações de promoção e prevenção em saúde mental ocorridas no ambiente escolar. **Método:** os dados foram coletados a partir da busca nas bases Scielo, Portal de Periódicos da CAPES e banco de Teses e Dissertações da CAPES, utilizando os seguintes unitermos: mental health promotion, teacher – student relationship, school-families relationship, school, intervenção, saúde mental; problemas de comportamento, intervenção de saúde e escola, focalizando publicações do período de 2003 a junho de 2013. Os resultados encontrados foram analisados a partir de um protocolo de registro adaptado para este estudo. **Resultados:** foram selecionados um artigo nacional; uma dissertação de mestrado nacional e 17 artigos internacionais. Verificou-se que há uma escassez de estudos na literatura nacional e internacional, podendo isto estar relacionado ao fato de que políticas e pesquisas no campo da saúde mental infantojuvenil ainda são recentes, ou, ainda ao fato de a área da saúde ser o principal setor em que ações de promoção de saúde são realizadas. **Conclusão:** observou-se que as ações relatadas parecem pontuais e desarticuladas de outros equipamentos de atenção à saúde de crianças e adolescentes e, além disso, não consideram as realidades e demandas das populações-alvo no planejamento das ações. Por outro lado, nos trabalhos internacionais, foi possível verificar alguns que focalizaram diferentes autores, o que vai ao encontro da literatura que trata de intervenções em saúde mental infantil.

Palavras-Chaves: Promoção. Saúde Mental. Contexto Escolar. Infantojuvenil.

ABSTRACT

Objective: To that purpose, the objective was then to conduct a national and international literature review of mental health promotion and prevention actions which had taken place in school environments. **Methods:** The data was collected from scielo databases, the CAPES Journal Portal and bank Theses and Dissertations CAPES, by using the following key words while focusing on publications from 2003 to June 2013: mental health promotion, teacher-student relationship, school-families relationship, school, intervention, mental health, behavior problems, and health and school intervention. The results were analyzed through an appropriate registration protocol. **Results:** found to be a particular national article; a national master's thesis and 17 international articles. It was found that there is a lack of studies in national and international literature, which may be related to the fact that policy and research in the field of infant-juvenile mental health are still fresh or even the fact that the health sector is the foremost one in which health promotion actions are performed. **Conclusion:** It was observed that the reported actions appear to be limited and disconnected from other equipment which attends to the health of children and adolescents and also it does not consider the realities and demands of the targeted market when planning its actions. On the other hand, it was found in the international articles some works that focused on different actors, which coincides to the literature that deals with interventions in children's mental health.

Keywords: Promotion. Mental Health. School Context.

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento sócio-emocional está relacionado à saúde mental que, segundo a Organização Mundial da Saúde, é entendida como o bem-estar subjetivo, a auto eficácia percebida, a autonomia, a competência, a dependência inter geracional e auto-realização do potencial intelectual da pessoa (OMS, 2002).

Estudos indicam que as dificuldades presentes no desenvolvimento sócio emocional de crianças e adolescentes são produzidas pela combinação de fatores de risco, que podem ser genéticos, biológicos, psicológicos e ambientais, envolvendo interações complexas. Porém, ao mesmo tempo, existem fatores de proteção, que irão reduzir a probabilidade de resultados adaptativos diante das condições de risco (CID, 2011; HALPERN; FIGUEIRAS, 2004; GREENBERG, 2000).

Para melhor compreensão dos processos envolvidos em condições tanto negativas quanto positivas no processo do desenvolvimento sócio emocional, aponta-se a Teoria Bioecológica, de Urie Bronfenbrenner, que propõe que o desenvolvimento deve ser compreendido a partir das características do ambiente e de suas relações com o processo, a pessoa e o tempo (CID, 2011). Nesta direção, considerando a infância, pode-se dizer que os contextos familiares e escolares são os mais imediatos e intensamente vivenciados por crianças e que, por isso, faz-se necessário que tais ambientes proporcionem as mesmas situações que promovem o crescimento saudável, no que se refere aos aspectos motores, emocionais, afetivos, sociais e cognitivos (MATSUKURA; CID, 2008).

Observa-se que o contexto escolar representa um dos mais influentes neste desenvolvimento, em virtude da longa permanência da criança nesse ambiente. Por isso, a escolarização tem sido uma preocupação de profissionais e pesquisadores de saúde mental, compreendendo este, como um espaço potencial de ações de promoção à saúde mental de crianças (ATIKINS *et al.*, 2010).

Alguns estudos nacionais têm focalizado nas possíveis associações existentes entre a saúde mental das crianças e o desempenho escolar; nas características e condições familiares e, também, nas percepções dos profissionais da escola nesse processo (D'BREU; MARTURANO, 2010).

Num estudo que teve como objetivo identificar, junto à literatura científica, outros estudos que abordaram a associação entre problemas de comportamento externalizantes e o baixo desempenho escolar no ensino fundamental, foi encontrado, por exemplo, que os problemas emocionais e de comportamento de adolescentes se manifestam predominantemente na escola (D'BREU; MARTURANO, 2010).

Outro estudo que identificou diferenças em características do contexto familiar que possam influenciar o rendimento acadêmico das crianças apontou que as crianças com baixo desempenho acadêmico são inseridas num contexto familiar mais adverso do que as que apresentam um bom desempenho na escola (SANTOS; GRAMINHA, 2005).

Sobre a formação dos profissionais de educação, um trabalho teórico-prático, de caráter extensionista teve como objetivo sensibilizar professores a respeito da importância da aproximação família-escola através de atividades teórico-práticas observou-se que a percepção destes profissionais a respeito do papel da escola na aproximação da família ao ambiente escolar aumentou o que permitiu o levantamento de mais possibilidades/estratégias positivas e criativas que a escola é capaz de desenvolver (MATSUKURA; CID, 2008).

Um estudo mais recente buscou identificar a percepção de profissionais de uma escola municipal em relação à saúde mental infantil e os fatores envolvidos nessa condição, bem como sobre o que identificavam de demandas para serem trabalhadas no contexto escolar. A partir dos resultados, observou-se que a problemática relacionada à saúde mental nas crianças é expressa no contexto escolar por meio da agressividade e agitação excessivas, isolamento, desatenção, dificuldade significativa no cumprimento de tarefas e combinados, dentre outros, e que envolvem fatores do contexto familiar, escolar e socioeconômico-culturais presentes no cotidiano das crianças ⁽⁹⁾.

Os participantes apontaram também a necessidade de suporte informacional para os professores da escola sobre desenvolvimento infantil e saúde mental, a fim de que possam ter mais elementos para lidar com as crianças e executar seu papel de forma mais efetiva. De acordo com as autoras, os resultados obtidos reforçam os apontamentos da literatura a respeito da importância de ações intersetoriais de promoção à saúde mental infantojuvenil que possam abarcar os diferentes atores e serviços direcionados a essa população e que considerem de forma ampliada os mecanismos de risco envolvidos nos diferentes contextos de vivência das crianças e famílias (CID; MATSUKURA, 2014).

No âmbito internacional, um estudo de revisão sistemática de literatura, teve o objetivo de investigar o envolvimento dos professores em intervenções de saúde mental em ambiente escolar. O período analisado foi de 1999 a 2010, em várias bases de dados e, de 1443 trabalhos encontrados, 49 foram selecionados para análise. Destes, 40.8% mostraram que os professores estavam envolvidos nas intervenções e em 18.4% dos trabalhos os professores eram os únicos que forneciam a intervenção aos alunos. As intervenções abrangiam diferentes níveis de escola (ensino fundamental, ensino médio, faculdade e outros níveis) e diversos assuntos, como dificuldades sócio emocionais, abuso de substâncias,

promoção de habilidades sociais e desempenho acadêmico. Os resultados sugerem que os professores não estão apenas envolvidos na execução das intervenções de saúde mental como membros da equipe com outros profissionais da saúde, mas também com menos frequência, podem ser os únicos participantes destas intervenções (FRANKILIN *et al.*, 2012).

A partir dos estudos apresentados, observa-se que, mesmo a escola sendo descrita enquanto um espaço provedor para ações, de saúde mental a crianças na atualidade, as ações dentro deste contexto ainda são limitadas, seja na atenção a crianças com problemáticas mais graves, ou para ações de promoção. Por isso, é importante compreender o contexto escolar, pois há diferenças entre a prestação de cuidados em saúde mental em ambientes tradicionais e os serviços prestados no espaço escolar (WEST; EVANS, 2005).

Diante disso, e para melhor compreensão do ambiente escolar como importante contexto de desenvolvimento sócio emocional e das possibilidades de ações de promoção à saúde mental infanto-juvenil neste contexto e para respaldar ações futuras, este trabalho teve como objetivo realizar uma revisão sistemática da literatura nacional e internacional sobre ações de promoção e prevenção em saúde mental realizadas no ambiente escolar.

2 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão sistemática da literatura nacional e internacional sobre ações de promoção e prevenção em saúde mental realizadas no ambiente escolar.

A pesquisa focalizou trabalhos publicados em língua portuguesa ou inglesa no período de 2003 ao primeiro trimestre de 2013. A seguir apresentam-se os procedimentos adotados para a busca pelas produções internacionais e, em seguida, para a busca nacional.

Busca pelas produções internacionais

No caso da busca por trabalhos internacionais, optaram-se somente pela seleção de artigos publicados em periódicos científicos presentes no Portal de Periódicos da Capes.

Foram elencados os seguintes unitermos para a busca, mental health promotion, teacher – student relationship, school-families relationship, school, schoolchildren.

Primeiramente, foi realizada uma busca teste, para averiguar se os unitermos estavam promovendo os resultados esperados, de acordo com os objetivos do estudo. A partir dessa busca, percebeu-se que os resultados encontrados estavam de acordo com o que se pretendia encontrar.

Busca pelas produções nacionais

No caso da busca pela produção nacional, além da seleção de artigos publicados em periódicos científicos, foi feita a busca por teses de doutorado e dissertações de mestrado, na tentativa de expandir. Para isso foi utilizada a base de dados Scielo, no que se refere aos artigos e o Banco de Teses e Dissertações da CAPES, no caso das teses e dissertações.

Foram selecionados, previamente, os seguintes unitermos: saúde mental e escolares, saúde mental e escola, relação família-escola, relação professor-aluno.

A partir da busca teste, nenhum resultado foi obtido. Frente a este fato, optou-se pela utilização de outros unitermos, que foram: intervenção em ambiente escolar, saúde mental, problemas de comportamento, intervenção de saúde, escola.

A partir da nova busca teste através dos unitermos antes citados acima, foi obtido resultado, de acordo com o que se pretendia no estudo e, portanto, eles foram mantidos.

A busca foi realizada nos meses de junho e julho do ano de 2013, onde os trabalhos foram separados em nacionais (artigos e teses/dissertações) e internacionais. Primeiramente, foi realizada a busca internacional.

Para análise das produções encontradas, foi utilizado o Protocolo de Registro das obras identificadas, elaborado por Matsukura e Guadanhim(2012), que foi adaptado de acordo com o objetivo do presente estudo, sendo que o protocolo final apresenta as seguintes partes: Título do artigo, ano de publicação, país, revista de publicação (ou Universidade, no caso de tese e dissertação), palavras-chave indicadas pelos autores, objetivos, foco da intervenção, participantes, intervenção e área que realizaram a intervenção.

Foi criado um arquivo no software Word para cada divisão. Cada arquivo continha a data da busca (dia, mês, ano e hora), além da combinação dos unitermos e os títulos e os resumos de cada trabalho identificado. Os arquivos foram utilizados para análise dos resultados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da busca realizada, foram encontrados um total de 19 trabalhos, dentre os quais 17 artigos foram publicados em periódicos internacionais e dois trabalhos nacionais.

a. Literatura Nacional

Foi selecionado um artigo e uma dissertação de mestrado que correspondia ao objetivo deste estudo.

No artigo selecionado, publicado na Revista Brasileira de Educação Especial, na data de março de 2012, os autores trouxeram uma proposta de investigação da atuação de psicólogos com alunos que apresentam problemas comportamentais através da proposta de Consultoria Colaborativa Escolar e do Suporte Comportamental Positivo, capacitando professores para formas de lidar com problemas de comportamentos das crianças e maneiras de incluí-los na escola, através de modificações ambientais na sala de aula e de manejo de relacionamento, de conduta e de conteúdo e realizando treino de habilidades sociais com as crianças como autocontrole, expressividade emocional, habilidades de civilidade, empatia, assertividade, solução de problemas interpessoais, fazer amizades e habilidades sócio acadêmicas. Como resultado, as autoras apontaram diminuição significativa de sintomas como depressão/ansiedade, isolamento/ problemas de atenção, de comportamento, de quebrar regras e agressivo (SILVA; MENDES, 2012).

Na dissertação de mestrado selecionada realizou-se um estudo com 18 estudantes com idade entre 11 e 13 anos de uma escola estadual, com o objetivo de verificar a utilização de grupo de atividades estruturadas na promoção de saúde mental de jovens, através de jogos, brincadeiras e atividades em grupo. A partir do estudo, a pesquisadora evidenciou o processo de transformação do significado da escola aos jovens participantes e o reflexo dos comportamentos e ensinamentos em sala de aula e fora dela. A autora destacou que, através da proposta, foi permitido aos jovens refletir sobre suas vidas, além de desenvolver maior compreensão, autoconfiança e capacidade de escolher os comportamentos que terão (COCENAS, 2012).

b. Literatura Internacional

Foram selecionados 17 artigos, produzidos nos seguintes países: Austrália (6), Estados Unidos (4) e países europeus (3). A partir da leitura na íntegra dos artigos, estabeleceram-se 4 categorias relacionadas ao foco das intervenções relatadas por cada trabalho, a fim de melhor organizar a apresentação dos resultados.

Na categoria “Intervenções para promoção de saúde mental com crianças e adolescentes” foram selecionados seis trabalhos. Estes, de uma maneira geral, tratam de intervenções de promoção e prevenção em saúde mental diretamente relacionadas a crianças e adolescentes no ambiente escolar. Destes trabalhos, um é sobre a promoção de resiliência para prevenção do uso de entorpecentes (cigarro, maconha e álcool) (HOLDER *et al.*, 2011) quatro são sobre promoção de resiliência e fatores de proteção em crianças e adolescentes (DICKISON *et al.*, 2003; HUMPHREI *et al.*, 2010; MISHARA; YASTAGAARD, 2006;

MITCHELSON; *et al.*, 2010) e um é sobre a prevenção da ansiedade e da depressão (ROBERTS *et al.*, 2010).

Na categoria “Formação da equipe escolar acerca de temáticas relacionadas à saúde mental infantojuvenil” foram selecionados seis trabalhos que trazem a capacitação e formação da equipe escolar, para que esta desenvolva ações de promoção e prevenção à saúde mental para crianças e adolescentes no próprio ambiente escolar. Um trabalho traz uma abordagem de promoção e prevenção a adolescentes, através do treinamento de professores para que estes realizem a intervenção (SRIKALA; KISHORE, 2010). Os outros cinco trazem intervenções voltadas à sensibilização e capacitação da equipe escolar acerca da temática da saúde mental, para que esta consiga lidar melhor com problemáticas relacionadas ao tema (SHAH; KUMAR, 2012; FORD *et al.*, 2012; DEBMAN *et al.*, 2012; DE JONG; GRIFFITS, 2008).

Na categoria “Formação da equipe escolar e da família sobre temáticas relacionadas à saúde mental infantojuvenil”, foram selecionados quatro trabalhos que envolveram, além da formação da equipe escolar a participação da família nas intervenções (MANOLEY; WALTER, 2005; WEST *et al.*, 2011; ALCEA *et al.*, 2012; DIX *et al.*, 2012). Pode-se perceber que os trabalhos trazem intervenções que, a partir da escola, acabam atingindo a equipe escolar, mas também as famílias. Observa-se ainda, que um deles focalizam a aplicação de programas de intervenção previamente desenvolvidos (ALCEA *et al.*, 2012) e outro, o desenvolvimento de programas em vários locais (DIX *et al.*, 2012).

Na categoria “Prevenção do suicídio”, foram selecionados dois trabalhos que abordaram a temática sobre a prevenção do suicídio em ambiente escolar. Estes trabalhos, além de ações de promoção com os jovens, também conscientizam e treinam as pessoas diretamente ligadas a estas populações, como professores, pais e profissionais da saúde, para identificarem este comportamento e procurarem a ajuda clínica correta. Os dois trabalhos trazem o “treinamento gatekeeper”, sendo um treinamento já padronizado e aplicado (WASSERMAN *et al.*, 2010; CROSS *et al.*, 2011).

A partir da análise dos resultados, foi possível observar que parece haver uma escassez de estudos na literatura nacional, já que foram encontrados, pela presente revisão, somente 2 trabalhos. A hipótese para isso é que estudos de prevalência na área de saúde mental infantil ainda são muito recentes no Brasil e, portanto, sistematizações de intervenções de promoção em saúde mental no contexto escolar ainda estejam sendo pouco exploradas enquanto uma estratégia potente.

Em relação à epidemiologia da Saúde Mental Infantojuvenil, as evidências científicas neste campo têm avançado nos últimos anos, mas ainda podem ser consideradas muito

recentes, pois, ainda que o primeiro estudo epidemiológico brasileiro tenha sido publicado em 1981, apenas no ano de 2001 é que foi concluído o primeiro estudo nacional com um rigor metodológico importante, trazendo informações relevantes para a compreensão das problemáticas de saúde mental na infância e na adolescência (RIBEIRO; PAULA, 2010; ALMEIDA-FILHO *et al.*, 1985; FLEITHLICH; GOODMAN, 2002).

Além disso, os estudos epidemiológicos produzidos ainda estão focalizados em alguns estados Brasileiros (São Paulo, Rio Grande do Sul e Bahia), necessitando de outros estudos que verifiquem a prevalência em todas as regiões do país para a real compreensão da situação da prevalência de transtornos de saúde mental em crianças e adolescentes (RIBEIRO; PAULA, 2010; PAULA *et al.*, 2010). Nessa direção, esta área do conhecimento ainda precisa ser mais e melhor desenvolvida no Brasil.

Além disso, a escassez de estudos de promoção à saúde mental no contexto escolar, em âmbito nacional, pode ser também compreendida pelo fato de que ações dessa natureza ainda estejam voltadas ao campo da saúde, sendo realizadas neste setor, ainda que não tenham sido encontrados estudos que partiram da atenção básica em saúde para o contexto escolar, visando a promoção da saúde mental.

Sobre isso, vale ressaltar que a política nacional de saúde mental mais recente se trata da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), a qual prevê que as Unidades Básicas de Saúde, os Núcleos de Apoio à Saúde da Família, o Consultório na Rua e os Centros de Convivência e Cultura desenvolvam ações de promoção e prevenção em saúde mental, já que a Atenção Básica caracteriza-se como porta de entrada preferencial do Sistema Único de Saúde (BRASIL, 2011; BRASIL, 2013).

Mesmo assim, é prevista a intersetorialidade no trabalho dos serviços de saúde mental infanto-juvenil, com ações realizadas a partir da clínica do território, juntamente com todos os seus equipamentos que estejam envolvidos na vida das crianças e dos adolescentes (TAÑO, 2014).

Assim, ainda que autores do campo da saúde mental infanto-juvenil venham sinalizando que as ações em saúde mental infantil e juvenil podem ser mais efetivas quando envolvem a intersetorialidade das práticas, na medida em que esta favorece a construção de uma rede de serviços capaz de responder à complexidade dos cuidados desta área e que, dentro disso, a escola tem um importante papel na detecção de problemas e na organização do suporte assistencial à crianças e adolescentes em sofrimento psíquico, observa-se que as políticas não abordam com clareza as diretrizes para isso principalmente no que se refere à população infanto-juvenil (DIX *et al.*, 2012; DELFINI; REIS, 2012; COUTO, 2008).

Ainda sobre a escassez de estudos nacionais encontrados na presente revisão, um ponto muito importante a ser considerado são as limitações do presente estudo que, por se preocupar em realizar o trabalho a partir de termos relacionados à saúde mental, ações de promoção e ações de prevenção, pode ter negligenciado possíveis produções e publicações de natureza protetiva no que se refere à saúde mental, mas que não denomina as ações desta forma, ou por focalizar “problemáticas” específicas, ou por direcionar o estudo para a avaliação de intervenções de determinadas especialidades, não relacionado com o campo da promoção da saúde mental no contexto escolar. Dessa forma, aponta-se que a continuidade desse estudo pode ser interessante para preencher esta possível lacuna advinda de uma escolha metodológica utilizada.

Continuando a reflexão sobre a realidade brasileira no que se refere ao presente estudo e buscando mais elementos para aprofundá-la, retomam-se os dois trabalhos nacionais encontrados (SILVA; MENDES, 2012; COCENAS, 2012). A partir da análise destas produções, verificou-se que as mesmas não abordam nenhuma articulação teórica e prática com os serviços de saúde para a ação de promoção da saúde mental na escola; no caso os serviços da Atenção Básica em Saúde como prevêem a Rede de Atenção Psicossocial⁽³⁶⁾.

Observou-se, ainda, que ambos os trabalhos tiveram avaliação positiva de acordo com os procedimentos metodológicos pertinentes a cada um e isto não é passível de discussão; porém, a natureza das intervenções realizadas levanta a reflexão a respeito da possível desarticulação das ações direcionadas às crianças e adolescentes, incluindo-se, aqui, a academia, por meio de suas atividades de extensão e pesquisa. É possível observar, por exemplo, que as ações desenvolvidas pelos trabalhos, embora envolvam os professores, não compartilham com o contexto escolar e seus objetivos de forma participativa, na medida em que os professores, no caso, são alvos da intervenção.

Segundo alguns autores, seria necessário que, na construção das políticas públicas à saúde mental infanto-juvenil, pudessem ser discutidas formas efetivas de integração entre saúde e educação e que as pesquisas pudessem contribuir, subsidiando as reflexões (ATKINS *et al.*, 2010).

Sobre os trabalhos encontrados na literatura internacional, aponta-se que eles seguem na mesma direção dos nacionais. Mesmo com 17 artigos selecionados, considera-se que este número é ainda pequeno em relação à produção mundial a respeito das ações em saúde mental no contexto escolar. Hipotetiza-se que isso pode estar relacionado ao fato de que ainda há uma ausência de políticas oficiais de saúde mental infanto-juvenil na maioria dos países, não

pautando, portanto, formas de atenção à saúde mental infanto-juvenil, bem como estratégias de promoção à saúde mental (COUTO, 2008).

A partir dos resultados, também foi possível analisar que as intervenções realizadas em âmbito internacional consideram diferentes atores (família, escola, comunidade), sendo que a maioria deles focaliza na equipe escolar, no sentido de capacitar, formar e ensinar professores e funcionários da escola a respeito do desenvolvimento infantil, da saúde mental, de formar para a prevenção e promoção e de como lidar com as questões emergidas pelos problemas de saúde mental das crianças. Alguns estudos mostraram que os pesquisadores das ações oferecem uma forma pré-definida, não considerando as realidades dos contextos-alvo e suas demandas, de modo que os atores envolvidos (famílias, crianças, professores) parecem passivos no processo.

De uma forma geral, os resultados indicaram que a maioria dos trabalhos nacionais e internacionais focalizou a promoção de saúde mental, através do desenvolvimento de fatores protetivos e habilidades sociais nas crianças e na formação da equipe escolar para a promoção e prevenção à saúde mental dos escolares, indo ao encontro do que os pesquisadores que se dedicam ao campo da saúde mental infantil e aos fatores de risco e proteção relacionados a esta condição têm apontado (GREENBERG *et al.*, 2000; SAPIENZA; PEDROMÔNICO, 2005; CID; MATSUKURA, 2014).

Um estudo que teve como objetivo identificar a percepção de profissionais de educação de uma escola municipal em relação à saúde mental infantil e os fatores envolvidos nessa condição indicou que alguns participantes apontaram a demanda de falta de formação e informação para lidar com problemáticas de saúde mental. Por isso, o trabalho sinalizou que intervenções que capacitem e sensibilizem a equipe escolar para lidar com as problemáticas de saúde mental de escolares são importantes, pois contribuem para apropriar estes profissionais em sua atuação cotidiana com as crianças (FERNANDES, 2014).

A respeito da inclusão da família nas intervenções, três estudos internacionais caminharam nesta direção, o que também vai ao encontro de estudos que discorrem sobre a importância do contexto familiar na determinação da saúde mental infantil. Autores apontam que é importante conhecer e valorizar o ponto de vista dos pais sobre o problema de saúde mental e sua concreta possibilidade de colaboração na execução das propostas de cuidado (RIBEIRO; PAULA, 2010).

Além disso, ações que aproximem família e escola são positivas, pois favorecem a criação de espaços de comunicações, de trocas e de valorização mútua entre os dois principais ambiente vivenciados pela criança (MATSUKURA; CID, 2008).

Destacam-se dois trabalhos internacionais que trouxeram à prevenção do suicídio em ambiente escolar que, além de ações com jovens, e propuseram uma espécie de “treinamento” as pessoas diretamente ligadas a estes sujeitos (professores, pais, profissionais de saúde), a fim de identificar um comportamento de risco e procurar a ajuda clínica correta.

Os comportamentos suicidas entre crianças e adolescentes envolvem motivações complexas, como depressão, problemas emocionais, comportamentais e sociais e abuso de substâncias. Outros fatores de suicídio entre jovens incluem a perda de relações românticas, a incapacidade de lidar com desafios acadêmicos e outras situações estressantes na vida (OMS, 2006).

Portanto, pesquisas e intervenções direcionadas a esta problemática são bastante relevantes, visando a maior compreensão do fenômeno do suicídio na população de crianças e adolescentes, no sentido de contribuir para o planejamento de políticas públicas de saúde mental (da prevenção ao tratamento especializado) e ações intersetoriais que possam lidar melhor com esta situação.

Por fim, acredita-se que o presente trabalho contribui com um levantamento inicial a respeito de como as ações de promoção e prevenção em saúde mental infanto-juvenil tem sido tratadas por estudos nacionais e internacionais.

De uma forma geral, os dados encontrados, por um lado, permitem a análise de que as intervenções relatadas vão ao encontro da literatura que trata da saúde mental infanto-juvenil e dos fatores envolvidos na sua determinação e, por outro, identificam que as ações executadas são, em sua maioria, pré-determinadas por aqueles que a coordenam (pesquisadores, por exemplo) e parecem desarticuladas das necessidades e potencialidades da população-alvo e dos contextos-alvo, bem como das outras ações desenvolvidas por variados equipamentos de atenção à crianças e adolescentes, tais como saúde, educação, assistência social e cultura.

Apointa-se para a necessidade de mais estudos que considerem a realidade dos diferentes contextos nos processos de intervenção, visando deixá-los mais efetivos, na medida em que as demandas e potencialidades de cada população-alvo e de cada escola poderão ser compartilhadas e levadas em conta no processo de intervenção que, neste caso, será desenvolvido por meio de uma parceria entre equipe executora e equipe escolar. Somando-se a isso, considerando a complexidade da saúde mental infanto-juvenil, sugere-se que tais estudos possam incluir neste processo, os outros equipamentos sociais que assistem crianças e famílias, no sentido de ampliar as ações e torná-las intersetoriais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredita-se que o presente estudo contribuiu para uma melhor compreensão do ambiente escolar como contexto potencial de desenvolvimento de ações de promoção e prevenção a saúde mental infanto-juvenil, bem como fornece um panorama inicial de como tem se dado as ações desta natureza, sob a ótica da literatura nacional e internacional.

Destacam-se como limitações desta investigação:

- o fato de o estudo ter abordado somente 3 bases de dados para a busca de trabalhos;
- os unitermos utilizados, que poderiam ser mais ampliados para além da nomenclatura relacionada à saúde mental, principalmente no que se refere à busca nacional;

A despeito dos limites, o estudo atingiu os objetivos propostos e levanta uma série de questões a serem aprofundadas e mais bem investigadas por pesquisas futuras, considerando que se trata de uma temática recente e que, portanto, demanda investimento dos profissionais e pesquisadores interessados no campo da saúde mental de crianças e jovens.

REFERÊNCIAS

ALCEA, S. *et al.* Step-Up: Promoting Youth Mental Health and Development in Inner-City High Schools. **Clinical Social Work Journal**, 2012, v.40, n.2. Disponível em <http://www.researchgate.net/publication/236129584_StepUp_Promoting_Youth_Mental_Health_and_Development_in_Inner-City_High_Schools>. Acesso em 31 de outubro de 2014;

ALMEIDA-FILHO, N.; SOUZA-SANTANA, V.; SOUZA, A. L.; JACOBINA, R. R. Relações entre a saúde mental dos pais e a saúde mental das crianças em uma população urbana de Salvador, Bahia. **Acta PsiquiatrPsicolAmLat**, 1985; v.32, p211-221.

ATKINS, M. S. *et al.* Toward the Integration of Education and Mental Health in Schools. **Adm Policy Ment Health**, 2010, v.37. Disponível em <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2874625/>>. Acesso em 25 de março de 2014.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Caminhos para uma política de Saúde Mental Infanto-juvenil**. Brasília DF, 2005. Disponível em <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/caminhos_infantojuv.pdf>. Acesso em 9 de janeiro de 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção à Saúde**. Departamento de Atenção Básica. Saúde mental / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2013;

CID, M. F. B. **Saúde Mental de escolares: um estudo de prevalência e de fatores de risco e proteção.** 2011. 143f. Tese (Doutorado em Educação Especial). Programa de Pós- Graduação de Educação Especial. Centro de Educação e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2011;

CID, M. F. B.; MATSUKURA, T. S. Problemas de saúde mental em escolares e seus escolares e seus responsáveis: um estudo de prevalência. **Rev. Ter. Ocup. Univ São Paulo**, n. 25, v.1, p. 1-10, 2014. Disponível em <<http://www.revistas.usp.br/rto/article/view/56173/87283>>. Acesso em 18 de agosto de 2015;

COENAS, S. A. **Grupo de atividades com jovens escolares: recurso para o aprimoramento do funcionamento pessoal e social.** Dissertação (Mestrado em Ciências). Programa de Pós-Graduação em Enfermagem Psiquiátrica. 2012. 106 f. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2012. Disponível em <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22131/tde-16012013-111000/pt-br.php>>. Acesso em 31 de outubro de 2014;

COUTO, M.C.V.; DUARTE, C.S.; DELGADO, P.G.G. A Saúde mental infantil na Saúde Pública brasileira: situação atual e desafios. **Rev. Bras. Psiquiatr.**,v.30, n.4, p. 390-398, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbp/v30n4/a15v30n4>>. Acesso em 31 de agosto de 2014.

CROSS, W.F. *et al.* Does Practice Make Perfect? A Randomized Control Trial of Behavioral Rehearsal on Suicide Prevention Gatekeeper Skills.**The Journal of Primary Prevention**, v.32, n.3, 2011. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/21814869> >.Acesso em 31 de outubro de 2014;

D'ABREU, L. C. F.; MARTURANO, E. M. Associação entre comportamentos externalizantes e baixo desempenho escolar: uma revisão de estudos prospectivos e longitudinais. **Estud. psicol.**, Natal, vol.15, n.1, 2010 Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/epsic/v15n1/06.pdf>>. Acesso em 31 de dez de 2014;

DEBNAM, K.J et al. Secondary and Tertiary Support Systems in Schools Implementing School-Wide Positive Behavioral Interventions and Supports. **Journal of Positive Behavior Interventions**, v.13, n.3, 2012. Disponível em: <<http://pbi.sagepub.com / content / early / 2012 /03/05/ 1098300712436844> >.Acesso em 31 de outubro de 2014;

DE JONG, T. GRIFFITHS, C. Developing the Capacity of Australian Secondary Schools to Cater for Students with High Support Needs in Mental Health and Wellbeing: An Effective SchoolCase Management Resource. **School Psychology International**, v.29, n.1, 2008. Disponível em: <<http://spi.sagepub.com/content/29/1/29.abstract>>. Acesso em 31 de outubro de 2013;

DELFINI, P. S. S.; REIS, A. O. A. Articulação entre os serviços públicos nos cuidados voltados à saúde mental infanto-juvenil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 28, n.2, p.357-366, 2012. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/csp/v28n2/14.pdf>>. Acesso em 31 de agosto de 2014;

DICKSON, P. et al. TRAVELLERS: a school-based early intervention programme helping young people manage and process change, loss and transition. Pilot phase findings. **The**

Australian and New Zealand journal of psychiatry, v.37, n.3, 2003. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/12780468>>. Acesso em 31 de outubro 2014;

DIX, K.L. et al. Implementation quality of whole-school mental health promotion and students' academic performance. **Child and Adolescent Mental Health**, v.17, n.1, 2012. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3320658/>>. Acesso em 31 de dezembro de 2014;

FERNANDES, L. H. O. **Saúde mental infantil e ambiente escolar: percepções e demandas dos educadores**. Trabalho de conclusão de curso. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, Curso de Terapia Ocupacional, Departamento de Terapia Ocupacional, 2014.

FRANKLIN, C.G.S. et al. Teacher involvement in school mental health interventions: a systematic review. **Children and Youth Services Review**, 2012, v.24. Disponível em <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0190740912000503>>. Acesso em 25 de março de 2015;

FLEITLICH, B. W.; GOODMAN, R. Implantação e implementação de serviços de saúde mental comunitários para crianças e adolescentes. **Rev. Bras. Psiquiatr**, vol.24, n.1, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-44462000000600002&script=sci_arttex>. Acesso em 26 de março de 2015;

FORD, T. et al. Supporting teachers and children in schools: the effectiveness and cost-effectiveness of the incredible years teacher classroom management programme in primary school children: a cluster randomised controlled trial, with parallel economic and process evaluations. **BMC Public Health**, v.12, 2012. Disponível em <<http://www.biomedcentral.com/1471-2458/12/719>>. Acesso em 31 de outubro de 2014;

GREENBERG, M. T.; DOMITROVICH, C.; BUMBARGER, B. The Prevention of Mental Disorders in School-Aged Children: Current State of the Field. **Prevention&Treatment**, vol. 4, n.1, 2000. Disponível em <<http://psycnet.apa.org/index.cfm?fa=buy.optionToBuy&id=2001-03135-001>>. Acesso em 26 de março de 2013.

HALPERN, Ricardo; FIGUEIRAS, Amira C. M.. Influências ambientais na saúde mental da criança. **J. Pediatr**, Rio de Janeiro, vol.80, n.2, suppl., 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/jped/v80n2s0/v80n2Sa12.pdf>>. Acesso em 31 de dez de 2014;

HOLDER, R.K. et al. A school-based resilience intervention to decrease tobacco, alcohol and marijuana use in high school students. **BMC Public Health**, v.11, 2011. Disponível em: <<http://www.biomedcentral.com/1471-2458/11/722>>. Acesso em 31 de outubro de 2014;

HUMPHREY, N. et al. Going for Goals: An Evaluation of a Short, Social-Emotional Intervention for Primary School Children. **SchoolPsychologyInternational**, v.31, n.1, 2010. Disponível em: <<http://spi.sagepub.com/content/31/3/250.short>>. Acesso em 31 de outubro de 2014;

MALONEY, D.; WALTER, G. Contribution of 'School-Link' to an Area Mental Health Service. **AustralianPsychiatry**, v.13, n.4, 2005. Disponível em: <<http://apy.sagepub.com/content/13/4/399.abstract>>. Acesso em 31 de dezembro de 2014;

MATSUKURA, T. S.; CID, M. F. B. Intervenção junto a professores do ensino público municipal: abordando os papéis da família e escola no desenvolvimento infantil e viabilizando ações. In: FILHO, T. A.; Thiollent, M. J.; UFSCar. **Metodologia para projetos de Extensão: Apresentação e Discussão**. São Carlos: Cubo Multimídia, p.192-196, 2008.

MATSUKURA, T. S.; GUADANHIM, M. S. **Terapia Ocupacional e saúde mental da criança e do adolescente**: identificando práticas de intervenções e pesquisa. 2012. 45f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)- Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2012.

MISHARA, B.L.; YSTAGAARD, M. Effectiveness of a mental health promotion program to improve coping skills in young children: Zippy's Friends. **Early Childhood Research Quarterly**, v. 21, n.1, 2006. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0885200606000032>>. Acesso em 31 de outubro de 2014;

MITCHELSON, M.R. et al. BRITA Futures: A resilience-building program for children and Young people from culturally and linguistically diverse backgrounds – Program description and preliminary findings. **Advances in Mental Health**, v.9, n.3, 2010. Disponível em: <<http://amh.e-contentmanagement.com/archives/vol/9/issue/3/article/4000/brita-futures>>. Acesso em 31 de outubro de 2014;

PAULA, C. S., et al. Saúde Mental na infância e adolescência: revisão dos estudos epidemiológicos brasileiros. In E. Lauridsen – Ribeiro; O. Y. Tanaka (orgs). **Atenção em Saúde Mental para crianças e adolescentes no SUS**. São Paulo: Editora Hucitec, 2010.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE – OMS. **Prevenção do suicídio** – um recurso para conselheiros. Departamento de Saúde mental e de abuso de substâncias. Gestão de Perturbações Mentais e de Doenças do Sistema Nervoso. Genebra, 2006. Disponível em <http://www.who.int/mental_health/media/counsellors_portuguese.pdf>. Acesso em 31 de agosto de 2014;

RIBEIRO, E. L.; PAULA, C. S. Política de saúde mental para crianças e adolescents. In: Mateus, M.D. (org) **Políticas de saúde mental**: baseado no curso *Políticas de saúde mental, do CAPS Luiz R. Cerqueira*. São Paulo: Instituto de Saúde, 2013. Disponível em <http://www.saude.sp.gov.br/resources/instituto-de-saude/homepage/outras-publicacoes/politicas_de_saude_mental_capa_e_miolo_site.pdf>. Acesso em: 13 de julho de 2014;

ROBERTS, C.M. et al. The prevention of anxiety and depression in children from disadvantaged schools. **BehaviorReserchandTherapy**, v.48, n.1, 2010.

SANTOS, P. L. dos ; GRAMINHA, S. S. V. Estudo comparativo das características do ambiente familiar de crianças com alto e baixo rendimento acadêmico. **Paidéia**, Ribeirão Preto, vol.15, n.31, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v15n31/09.pdf>>. Acesso em 07 de janeiro de 2015;

SAPIENZA, G.; PEDROMÔNICO, M. R. M. Risco, proteção e resiliência no desenvolvimento da criança e do adolescente. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 10, n.2, p-

209-216, maio/ago 2005. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v10n2/v10n2a07.pdf>>. Acesso em 18 de janeiro de 2015;

SHAH, H.; KUMAR, D. Sensitizing the Teachers Towards School Mental Health Issues: An Indian Experience. **Community Mental Health**, v.48, n.4, 2012. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/21811938>>. Acesso em 31 de outubro de 2013;

SHATKIN, J. P.; BELFER, M. L. The Global Absence of Child and Adolescent Mental Health Policy. **Child and Adolescent Mental Health**, v.9, n.3, p. 104-108, 2004.

SILVA, A. M. da; MENDES, E. G. Psicologia e inclusão escolar: novas possibilidades de intervir preventivamente sobre problemas de comportamento. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v.18, n.1, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbee/v18n1/a05v18n1.pdf>>. Acesso em 31 de outubro de 2014;

TAÑO, B. L. **Os centros de atenção psicossocial infantojuvenis (CAPSi) e as práticas de cuidado para as crianças e adolescentes em intenso sofrimento psíquico**. 2014. 208f. Dissertação (Mestrado em Terapia Ocupacional). Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2014.

WASSERMAN, D. et al. Saving and Empowering Young Lives in Europe (SEYLE): a randomized controlled trial. **BMC publichealth**, v.10, 2010. Disponível em <<http://www.biomedcentral.com/1471-2458/10/192>>. Acesso em 31 de outubro de 2014;

WEIST, M.D.; EVANS, S.W. Expanded School Mental Health: Challenges and Opportunities in a Emerging Field. **Journal of Youth and Adolescence**, v.34, n.2, 2005. Disponível em <<http://link.springer.com/article/10.1007%2Fs10964-005-1330-2>>. Acesso em 25 de março de 2015.

WEST, O. et al. Wraparound Counseling: An Ecosystemic Approach to Working With Economically Disadvantaged Students in Urban School Settings. **Journal of Humanistic Counseling**, v.50, n.2, 2011. Disponível em: <<http://www.questia.com/library/journal/1G1-275850526/wraparound-counseling-an-ecosystemic-approach-to>>. Acesso em 31 de outubro de 2014.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Relatório Mundial da Saúde – Saúde mental: nova concepção, nova esperança**. 1ed, Lisboa, abril de 2002. Disponível em: <http://www.who.int/whr/2001/en/whr01_djmessage_po.pdf>. Acesso em 9 de janeiro de 2015.

Como Referenciar este Artigo, conforme ABNT:

CID, M. F. B.; GASPARINI, D. A. Ações De Promoção À Saúde Mental Infantojuvenil No Contexto Escolar: Um Estudo De Revisão. **Rev. FSA**, Teresina, v. 13, n. 1, art. 6, p. 97-114, jan./fev. 2016.

| Contribuição dos Autores | M. F. B. Cid | D. A. Gasparine |
|--|---------------------|------------------------|
| 1) concepção e planejamento. | X | X |
| 2) análise e interpretação dos dados. | X | X |
| 3) elaboração do rascunho ou na revisão crítica do conteúdo. | X | X |
| 4) participação na aprovação da versão final do manuscrito. | X | X |